



INTERNACIONAL

Ano XI Nº 404
14 de Abril de 2011

Índice

1º de Maio Brasil-África	01
Metalúrgicos reelegem Biro Biro presidente	02
Dirigetes são homenageados	02
Mercedes anuncia mais de 10 mil novos empregos	03
Manifestação anti-nuclear reúne mais de 15 mil em Tóquio	04

1º de Maio Brasil-África

O 1º. de Maio da CUT/SP este ano tem como tema “Brasil-África: fortalecendo a luta dos trabalhadores”.

Será realizado no período de 25 de abril a 1º. de maio e inclui diversas atividades: seminário internacional, curso de capacitação, oficinas culturais, exposição de livros, obras de arte, exibição de filmes, apresentação de manifestações culturais afro-brasileiras, gastronomia, shows e ato inter-religioso privilegiando as religiões de matriz africana. O evento do dia 1º. de maio será realizado no Parque da Independência, no Ipiranga, em São Paulo.



Um evento diferenciado

“A proposta deste 1º. de Maio 2011 é ir além da tradicional confraternização entre os trabalhadores que, evidentemente, é importante. Mas dar um primeiro passo para refletirmos sobre nossa condição de país afrodescendente e aprofundarmos nossos intercâmbios internacionais a partir de nossas lutas e conquistas”, afirma **Adi dos Santos Lima, presidente da CUT/SP.**

A CUT/SP realiza as comemorações do 1º. de Maio de modo diferenciado. Serão desenvolvidas diversas manifestações culturais que começam no dia 25 de abril. O objetivo é mostrar a riqueza da matriz africana que está na origem de mais de 90 milhões de brasileiros afrodescendentes.

Sensibilizar para o tema

Apesar de sermos um país com grande influência africana, temos pouca informação sobre os países da África. E a CUT/SP vem, por esse motivo, estreitando relações com os países do continente africano, por meio de centrais sindicais. No evento da CUT não há sorteios, mas estão privilegiadas as manifestações culturais afro-brasileiras para sensibilização do público para o tema.



Metalúrgicos reelegem Biro Biro presidente da FEM/CUT-SP

Valmir Marques da Silva foi reeleito presidente da Federação dos Sindicatos Metalúrgicos da CUT-SP pelos 170 delegados e delegadas que participaram desde a última quarta, do 6º Congresso da FEM, realizado em Atibaia



A candidatura de **Biro Biro** – primeiro metalúrgico do interior paulista a presidir a FEM foi aprovada por unanimidade pelo Plenário e a sua gestão comandará a Federação Metalúrgica cutista no período 2011 a 2014.

“Para mim é um orgulho e honra muito grande continuar à frente da Federação e, com certeza, nós da nova Direção vamos continuar os avanços para a nossa categoria metalúrgica”, disse o presidente reeleito.

A nova Direção foi empossada nesta sexta, dia 8, pelo deputado federal, **Vicente Paulo da Silva (Vicentinho)**.

Trajetória

O trabalhador da Ford Taubaté, Valmir Marques (Biro Biro), iniciou a sua militância sindical no movimento em 1987, quando assumiu a coordenação da Comissão de Fábrica da Ford.

A partir de 1999, foi eleito vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté e também no mesmo período era representante dos trabalhadores da Ford na Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).

Foi eleito por dois mandatos (2003 a 2007) presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté e, em 2007, presidiu a FEM/CUT-SP em primeiro mandato (2007-2011). Na história da FEM, Biro Biro é o primeiro metalúrgico do interior paulista a presidir a maior Federação de Sindicatos Metalúrgicos do país, que hoje tem 14 sindicatos filiados que representam 260 mil trabalhadores em todo o Estado.

No dia 8 de abril, na cidade de Atibaia, foi reeleito pelos 170 delegados e delegadas do 6º Congresso da FEM ao cargo de presidente da Federação Metalúrgica cutista para o triênio 2011-2014.

Ex-dirigetes da FEM/CUT-SP são homenageados pela categoria

Um dos momentos mais emocionantes do 6º Congresso da FEM/CUT-SP aconteceu na manhã de sexta-feira, dia 8, quando os 170 delegados e delegadas prestaram uma homenagem aos dirigentes que se despediram da FEM. Foram homenageados Cilene Barreto (Taubaté), Rosimar Dias Machado (Rosi) Gonçalo de Campos Filho (Taubaté) Ronaldo Lopez (São Carlos), Marcelo Oliveira (São Caetano do Sul), Hélio Honorato (ABC) e Nelsi (Morceirão-ABC). Os homenageados assistiram um vídeo com imagens das suas participações nas principais lutas e atividades promovidas pela Federação e CUT.

A dirigente Rosi também recebeu uma homenagem especial das mulheres metalúrgicas do ABC, realizada por meio da Coordenadora da Mulher Metalúrgica do ABC, Ana Nice. O presidente reeleito da Federação, Valmir Marques (Biro Biro), presenteou os dirigentes com uma placa.

"Tenho muito orgulho de ser metalúrgico"

Os 170 delegados e delegadas do 6º Congresso da FEM/CUT-SP prestaram na sexta, dia 8, também uma justa homenagem ao **vice-presidente da CUT Nacional, José Lopez Feijóo**, metalúrgico do ABC, que em assumirá em breve o cargo de assessor especial da presidência da República.

Feijóo recebeu um presente do presidente reeleito, Valmir Marques (Biro Biro), e do diretor da Secretaria de Finanças e Administração do SMABC, Teonílio (Barba).



Mercedes-Benz anuncia mais de 10 mil novos empregos no mundo

A Daimler, por meio da Mercedes-Benz, Smart e outras empresas do grupo, contratará mais de 10 mil novos trabalhadores em todo o mundo neste ano. Cerca de 4 mil apenas na Alemanha. A empresa diz que aproximadamente 6,7 mil trabalhadores horistas e 700 mensalistas serão contratados em outros países como um grande plano de investimento no futuro, principalmente em mão de obra qualificada, como em pesquisa e desenvolvimento.

O **secretário de Relações Internacionais da CNM/CUT, Valter Sanches**, que é um dos representantes dos trabalhadores no Conselho de Administração da Daimler, está em Berlim, participando da assembleia de acionistas da empresa, que decidiu pelas contratações.

"No momento, o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e a CNM/CUT negociam com a Mercedes-Benz do Brasil para termos uma parcela significativa destes empregos para o aumento da capacidade nas plantas de São Bernardo do Campo e Juiz de Fora-MG", disse.

Em um comunicado oficial à imprensa, o diretor mundial de recursos humanos da companhia, **Wilfried Porth**, declarou que a empresa "só pode desenvolver um alto desempenho com a ajuda de uma força de trabalho de primeira classe". Ele também afirmou que "as políticas de recursos humanos estão baseadas em dois pilares: o constante encorajamento e o apoio a jovens talentos com a contratação de trabalhadores altamente qualificados e graduados com experiência de trabalho".

Porth também declarou o fato de a Daimler estar crescendo suas operações em muitas partes do mundo, como outra razão para estas contratações; já que entre outras coisas, a montadora pretende expandir as linhas de produção existentes na Hungria, Índia e México, bem como aquelas que servem a divisão comercial de veículos da empresa na América do Norte.

A Daimler também está ampliando os programas de treinamento – cerca de 600 estudantes que participam do programa de carreiras na Alemanha serão contratados assim que se formarem, junto a mais 200 estudantes que estão atualmente participando da Duale Hochschule. Fonte: AutoGuide; tradução de Valter Bittencourt - Imprensa CNM/CUT

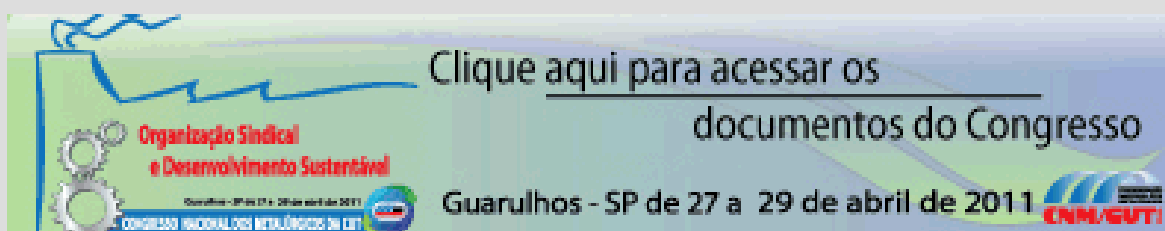
Multinacionais chinesas fazem ousados planos no Brasil

Apenas em 2010, projetos que somam US\$ 30 bilhões foram anunciados por Sinopec, Sinochem, Wisco, Honbridge e outras estrelas chinesas. Outras mais, de áreas e tamanhos diversos, ainda deverão se fixar no mercado brasileiro. Apesar de os investimentos efetivamente realizados ainda não refletirem nos dados do Banco Central (BC), os anúncios até agora prenunciam influência crescente da China na economia brasileira. Estimativas da consultoria Deloitte reforçam a impressão, indicando que os investimentos podem passar de US\$ 40 bilhões ao ano até 2014.

Mais que valores e setores sondados, o que mais chama a atenção dos analistas são as motivações das multinacionais e do Estado chineses. Para Daniel Lau, diretor da área de China Desk da KPMG no Brasil, a chegada da onda asiática ao país é "realidade duradoura". Segundo ele, Pequim impulsiona desde 2002, via bancos e outros incentivos, a internacionalização de complexos produtivos. Empresas, por sua vez, se voltaram estrategicamente para as cadeias de suprimento de matérias-primas ou vêm atrás do concorrente doméstico que chegou primeiro.

O processo começou no Sudeste Asiático (Indonésia, Tailândia e Miramar), seguiu para o continente africano, tentou vencer regulamentações mais rígidas na Europa e nos Estados Unidos e, por fim, chegou à América do Sul. "A China entrou numa nova fase de expansão econômica, baseada na exportação de suas próprias marcas depois de servir de base para grandes marcas de todo o mundo", sublinha Lau. Ele ressalta que máquinas chinesas já têm tecnologia igual ou superior à alemã.

O investimento direto chinês em outros países multiplicou-se quase 60 vezes de 1990 e 2008, segundo dados divulgados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Em 1990, ele somou US\$ 830 milhões, saltando para US\$ 52,1 bilhões, a maior parte na Ásia, na África e em paraísos fiscais da América Central. Em 2008, a China tornou-se o segundo maior investidor em emergentes, depois de Hong Kong. (...). (*Correio Braziliense*, 11.04.2011)



Manifestação anti-nuclear reúne mais de 15 mil em Tóquio

A manifestação de domingo, que contou com a participação da juventude e de uma grande quantidade de mulheres e também com a presença de crianças, parece ser o despertar lento da consciência anti-nuclear japonesa. Depois do 11 de março ocorreram apenas algumas pequenas manifestações. Um mês após a tragédia, as incertezas continuam. E, apesar de toda a falta de informação confiável na imprensa japonesa, parece que estamos a presenciar a retomada histórica da luta anti-nuclear japonesa.



Foi necessário uma das maiores tragédias nucleares para que os japoneses retomassem a luta anti-nuclear, praticamente abandonada nos últimos anos.

No domingo (10), gritando palavras-de-ordem, ao som dos tambores, mais de 15 mil manifestantes tomaram as ruas de Tóquio. É, juntamente com a luta contra a presença dos Estados Unidos nas ilhas de Okinawa, a maior manifestação de massas dos últimos anos no país.

Após o bombardeamento de Hiroshima e Nagasaki, na segunda Guerra Mundial, a vanguarda mais esclarecida da sociedade japonesa protagonizou uma forte luta contra as armas nucleares. Mas, apesar da trágica experiência, isso não impediu que a burguesia imperialista japonesa instalasse no país nada menos de 55 reactores nucleares, que se transformaram numa espécie de bomba relógio que ninguém sabe quando irá explodir.

A manifestação de domingo, que contou com a participação da juventude e de uma grande quantidade de mulheres e também com a presença de crianças, parece ser o despertar lento da consciência anti-nuclear japonesa. Depois do 11 de Março ocorreram apenas algumas pequenas manifestações. Um mês após a tragédia, as incertezas continuam. E, apesar de toda a falta de informação confiável na imprensa japonesa, parece que estamos a presenciar a retomada histórica da luta anti-nuclear japonesa.

A recente decisão de despejar água radioativa no mar gerou toda uma série de transtornos. Na Coreia do Sul, políticos declararam que o Japão tem sido "incompetente" no tratamento da questão. É uma crítica bastante virulenta em se tratando da Coreia do Sul. Além disso, os coreanos foram obrigados a não deixar os filhos irem a pé para a escola, temendo a radiação vinda do Japão, o que causou, inclusive, congestionamento do tráfego no país.

A Índia baniu a importação de produtos alimentares por três meses. A China impôs uma série de restrições à importação. No sábado, mesmo nas Filipinas, depois de um período sem chuvas, o governo aconselhou a população a não andar à chuva por esta conter radioatividade, "inofensiva" para os japoneses, mas "preocupante" para os vizinhos.

Todos esses pequenos dados nos levam a crer que esta luta não é só dos trabalhadores e jovens de Tóquio, mas um problema internacional e, como tal, merece também uma mobilização internacional contra a ameaça nuclear. Correspondente em Tóquio do portal Esquerda.net (Carta Maior, 11.04.2011)